

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia (M. G.) Class.: 170

Data: 23 de fevereiro de 1989 Pg.: _____

Papa saúda os indígenas pela defesa da Amazônia

TELEFOTO AG

ALTAMIRA — No terceiro dia do Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, os índios recebem uma mensagem do papa João Paulo II. Pela manhã, o padre Renato Trevisan, da Plelândia do Xingu, traduziu para os índios, na língua caiapó o telex enviado pelo papa a todos os participantes do encontro. Na mensagem, João Paulo II abençoa os povos indígenas do Xingu e transmite sua solidariedade à luta dos índios para que os problemas ligados ao meio ambiente sejam resolvidos.

Movimentação — O maior município em extensão territorial, com 153 mil km² de área e 120 mil habitantes, teve sua cara mudada pelo encontro dos povos indígenas, que começou na segunda-feira e prossegue até sábado. Os hábitos da população sofreram uma reviravolta tão vigorosa que poucas pessoas não se viram envolvidas de uma forma ou de outra nos acontecimentos desta semana.

A primeira grande novidade para os moradores de Altamira foi a chegada de um batalhão de jornalistas e ecologistas estrangeiros. A mistura de idiomas trouxe a Altamira um ar de ci-

dade grande. Não são poucos os nativos que buscam um diálogo com os visitantes internacionais. Crianças pedem autógrafos nas ruas até mesmo para operadores de som de equipes de televisão que tenham um aspecto um pouco mais exótico.

A passagem de Sting pela cidade levou centenas de carros, camionetes, caminhões e motocicletas que congestionaram o Centro da cidade, nas imediações do hotel onde o cantor ficou hospedado. Pelo menos uma centena de penetras conseguiu chegar perto de Sting durante entrevista coletiva na Chácara Betânia, onde os índios que participam do encontro estão acampados.

Até mesmo o prefeito do município sofreu os efeitos da majoração de preços provocadas pelo encontro indígena. Armino Denardim, gaúcho de Três de Maio, há 13 anos em Altamira, alugou um táxi nos dias do encontro porque não tem carro próprio e precisa se locomover com bastante frequência. Ontem, o motorista abandonou o prefeito que lhe pagava NCz\$ 50,00 por dia e assumiu uma equipe

de televisão japonesa que dobrou sua diária.

Mas o que acabou sendo mais marcante para os habitantes de Altamira foi a concentração indígena na cidade.

Condenação — Por sete votos a zero o Estado do Pará foi considerado culpado pelos crimes contra a ecologia e condenado pelo Tribunal Amazônico da Natureza, realizado na noite de terça-feira na Capital Belém, numa promoção do Grupo de Estudo e Debates Sobre Agricultura (Ceda).

O tribunal atraiu mais de mil pessoas ao auditório do Centro Turístico e Cultural Tancredo Neves, onde foi precedido por uma palestra do agrônomo e ecologista José Lutzemberger, que ontem de manhã seguiu para Altamira para participar do I Encontro de Povos Indígenas do Xingu.

A defesa do Estado foi feita pelo criminalista Américo Leal, que alegou faltarem ao réu dois elementos indispensáveis para que ele pudesse ser considerado culpado: o Governo e o povo, estes sim, verdadeiros agentes e co-responsáveis pelas agressões contra o ecossistema.



Despertando a curiosidade popular, os índios também desfilaram pelas ruas de Altamira e foram aplaudidos